

**Projeto de intervenção para reduzir as intoxicações exógenas
por medicamentos em Uberaba, Minas Gerais**

*Intervention project to reduce exogenous drug intoxications in Uberaba,
Minas Gerais*

Rízia Carla da Silva Leopoldino

Diego Fernandes Rodrigues

Sarah Clarinda Resende Rodrigues Borges

Stefan Vilges de Oliveira

Recebido em 23 de fevereiro, 2022 aceito em 24 de maio, 2022

Registro DOI: <http://dx.doi.org/10.22280/revintervol15ed3.527>



RESUMO

Os medicamentos são a principal causa de intoxicação exógena no Brasil, tendo como principais origens a tentativa de suicídio, ingestão acidental e a automedicação, para tal carecem de intervenções. Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico das intoxicações exógenas por medicamentos no município de Uberaba - MG, no período de 2016 a 2021, e propor intervenções para redução desse agravo à saúde. Métodos: Estudo transversal quantitativo, sobre as intoxicações por medicamentos, no município de Uberaba - MG. Foi utilizado como base de dados o Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN referente ao período de 2016 a 2021. Para a construção da proposta de intervenção foi realizada revisão sistematizada da literatura com utilização da base de dados "Google Acadêmico" por meio dos indexadores "intoxication" "exogenous" and "drug intoxication". Foram incluídos artigos em português publicados no período de 2016 a 2021. Foram excluídos os artigos que não possuíam proposta de intervenção e as intoxicações que não foram provocadas por medicamentos. Resultados: Observou-se alta incidência de intoxicações exógenas por medicamentos no município de Uberaba - MG durante o período de 2016 a 2021, sendo observado uma maior proporção de casos em tentativas de suicídio, entre mulheres na faixa etária de 20 a 39 anos, ingestão acidental em crianças na faixa etária de 1 a 4 anos e a automedicação na faixa etária de 20 a 59 anos. Na revisão sistemática foram analisados 10 artigos para a construção da proposta de intervenção, os quais abordaram métodos de intervenção em educação em saúde, acompanhamento psicológico e ampliação dos atendimentos em todos os níveis de atenção à saúde. Conclusão: Este estudo identificou um aumento no número de casos de intoxicação exógena por medicamentos na cidade de Uberaba - MG, principalmente no ano de 2019.

Palavras Chaves: Intoxicação Exógena. Medicamentos. Proposta de Intervenção. Assistência à Saúde.

ABSTRACT

Medicines are the main cause of exogenous intoxication in Brazil, having as main origins the suicide attempt, accidental ingestion and self-medication, for which interventions are needed. Objective: To describe the epidemiological profile of exogenous drug intoxications in the city of Uberaba - MG, from 2016 to 2021, and to propose interventions to reduce this health problem. Methods: Quantitative cross-sectional study on drug poisoning in the city of Uberaba - MG. The Notifiable Diseases Information System - SINAN was used as a database for the period from 2016 to 2021. For the construction of the intervention proposal, a systematic review of the Literature was carried out using the "Google Academic" database through the indexers "intoxication" "exogenous" and "drug intoxication". Articles in Portuguese published in the period from 2016 to 2021 were included. Articles that did not have an intervention proposal and intoxications that were not caused by drugs were excluded. Results: There was a high incidence of exogenous drug intoxications in the city of Uberaba - MG during the period from 2016 to 2021, with a higher proportion of cases in suicide attempts among women aged 20 to 39 years, ingestion accidental injury in children aged 1 to 4 years and self-medication in the age group 20 to 39 years. In the systematic review, 10 articles were analyzed for the construction of the intervention proposal, which addressed intervention methods in Health Education, psychological monitoring and expansion of care at all levels of health care. Conclusion: This study identified an increase in the number of cases of exogenous drug intoxication in the city of Uberaba - MG, especially in 2019.

Key Words: Exogenous Intoxication. Medicines. Intervention Proposal. Health Care.



1 INTRODUÇÃO

A utilização de medicamentos nos serviços de saúde é essencial para a capacidade resolutiva, e trouxe diversos benefícios para o sistema de saúde em si, tendo relação direta com melhorias nas medidas profiláticas, curativas, paliativas ou diagnósticas (CHAVES, 2017). No entanto, a utilização de medicamentos para fins terapêuticos também está sujeita a possíveis eventos adversos que estes medicamentos possam causar. Entre os eventos adversos a medicamentos, encontram-se as reações adversas a medicamentos e as intoxicações medicamentosas. Apesar de que ambas acarretem respostas indesejáveis, as reações adversas se caracterizam por ocorrer nas dosagens usualmente utilizadas, enquanto nas intoxicações por medicamentos, as doses utilizadas são maiores que às usuais (OMS, 2002). Nesse sentido, as intoxicações medicamentosas podem ser intencionais, relacionadas às tentativas de suicídio e violência auto infligida, ou não intencional, quando ocorre por erros de dosagem, automedicação ou ingestão acidental. Somado a isso, a automedicação é facilitada, devido a um fácil acesso a compra de medicamentos que não exigem retenção de receita médica em farmácias e drogarias (DOMINGUES, 2017).

No Brasil, os medicamentos estão entre as principais causas de intoxicação identificadas pelos Centros de Informação e Assistência Toxicológica (CIATs), ocupando a primeira posição entre os agentes causadores de intoxicação no país, à frente de tóxicos como raticidas e inseticidas, agrotóxicos, domissanitários, drogas ilícitas e alimentos impróprios para consumo (BRASIL, 2021). Em 2017 foram registrados no Brasil, pelo Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX), 76115 casos de Intoxicação Humana por Agente Tóxico, sendo que 27,11% (20637) dessas intoxicações foram causadas por medicamentos (BRASIL, 2021). Entre 2016 a 2021, foram notificados 58992 casos de intoxicações medicamentosas em Minas Gerais, entre esses casos chama atenção o grande número de casos referentes à automedicação, uso acidental e tentativa de suicídio, respectivamente 4,4%, 9,2% e 74% (BRASIL, 2021).

Não obstante, temos que as intoxicações exógenas por medicamentos, principalmente pelas altas taxas de tentativas de suicídio que tem

como público prioritário mulheres na faixa etária de 20 a 39 anos, o uso acidental de medicamentos que acomete principalmente crianças, apresentam uma alta severidade com altas taxas de hospitalizações, por essa razão existindo um potencial de aumentar a sobrecarga do sistema público de saúde; somado a isso, a estigmatização que as pessoas que tentam suicídio e o transtorno psicológico causado aos pais de crianças que ingerem acidentalmente medicamentos, levam a dificuldades ao retorno completo do estado de saúde, tanto desse indivíduo quanto da família (CHAVES, 2017). Nesse sentido, temos como objetivo neste estudo descrever o perfil epidemiológico das intoxicações exógenas por medicamentos no município de Uberaba - MG, no período de 2016 a 2021, e desenvolver um projeto de intervenção para diminuir a incidência dessas ocorrências, com foco nas intoxicações por automedicação, uso acidental e tentativa de suicídio.

2 METODOLOGIA

Foi realizado um estudo transversal quantitativo no município de Uberaba, Minas Gerais, no período de 2016 a 2021. O estudo foi realizado a partir da análise do banco de dados obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN NET e para análise dos dados epidemiológicos, foi utilizado o Tabnet - tabulador de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

Uberaba é uma cidade brasileira, situada no interior do estado de Minas Gerais, Região Sudeste do país, que constitui o Triângulo Mineiro e está situada a 481 km a oeste da capital estadual Belo Horizonte. Sua população estimada segundo dados do IBGE em 2021 era de 340.277 habitantes, sendo caracterizado como o oitavo município mais populoso do estado (BRASIL, 2021). Sua principal atividade econômica está no ramo de serviços, o qual representa cerca de metade da produção da riqueza municipal. Possui como indicadores um IDH: 0,772 (2010) e PIB per capita: R\$ 46.561,66 (2019), (BRASIL, 2021).

Para coleta de dados no Tabnet, foram selecionadas as variáveis - sexo, faixa etária, tipo de agente tóxico, tipo de intoxicação, circunstância da utilização e ano do 1º sintoma – para melhor visualização, os resultados



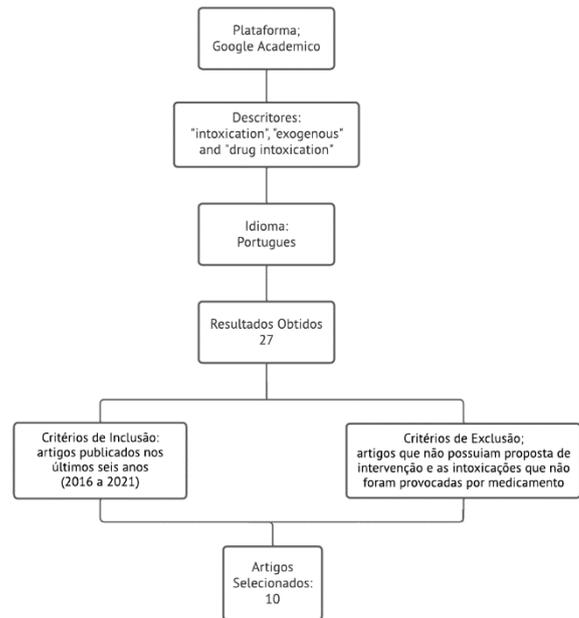
encontrados foram expostos através de tabelas e gráficos construídos por meio do programa Microsoft Excel. Para determinar a incidência das intoxicações medicamentosas no município, o cálculo utilizado foi a razão do número de casos de intoxicação por medicamentos ocorridos na população em cada ano pela população no mesmo local e período, multiplicados por 100 mil, no intervalo entre 2016 e 2021.

Como forma de obter subsídio teórico para a elaboração da proposta de intervenção, foi realizada uma revisão sistemática da Literatura através da base de dados, "Google Acadêmico" com utilização dos indexadores "intoxication" "exogenous" and "drug intoxication".

Como critério de inclusão foi considerado artigos publicados nos últimos seis anos (2016 a 2021) em português. Os critérios de exclusão englobaram artigos que não possuíam proposta de intervenção e as intoxicações que não foram provocadas por medicamentos. A busca na base de dados retornou 27 artigos e após leitura dos resumos e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 10 artigos foram selecionados para compor este trabalho.

Considerando que as informações são de acesso público e não foram identificados dados coletivos ou individuais, esta pesquisa não necessitou ser submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) local.

Figura 1 - Base de dados e fluxo do processo de seleção, inclusão e exclusão de artigos utilizados na elaboração da proposta de intervenção para intoxicação exógena por medicamento.



3 RESULTADOS

De acordo com os dados do SINAN, o município de Uberaba/MG registrou 1.638 casos de intoxicações exógenas por medicamentos nos últimos seis anos – 2016 a 2021 – sendo o último ano atualizado até o mês de agosto. Esse número representa uma frequência relativa de 58,9% do número total de notificações por intoxicações exógenas – 2777 casos – simbolizando mais da metade do número de ocorrências registradas nesse período (tabela 1). Na análise, ainda é possível verificar que o ano de 2016 teve o menor número de notificações, com frequência relativa de 4,6% e um total de 76 casos, observa-se ainda aumento significativo nos anos posteriores alcançando em 2019, frequência relativa de 30,9% e frequência absoluta de 507 casos com uma taxa de incidência de 151 casos por cem mil habitantes.



Tabela 1. Distribuição das intoxicações exógenas por agente tóxico em Uberaba de 2016 a 2021.

Variável Agente Tóxico	Ano do 1º sintoma						Total	
	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Frequência absoluta	Frequência relativa
Medicamento	76	14	39	50	42	95	1638	58,98
Agrotóxico agrícola	6	6	9	27	9	2	60	2,16
Agrotóxico doméstico	0	3	4	11	6	2	26	0,9
Agrotóxico saúde pública	0	0	0	1	2	0	3	0,1
Raticida Prod. veterinário	10	19	42	48	32	3	154	5,85
Prod.; uso domiciliar	3	4	-12	6	4	1	30	1,08
Cosmético Prod. químico	41	37	44	47	37	13	222	8
Metal	6	4	12	10	15	4	51	1,8
Drogas de abuso	36	33	19	31	23	2	151	5,4
Planta tóxica	0	0	2	1	0	0	3	0,1
Alimento e bebida	5	7	14	29	18	9	84	3,02
Outro	15	8	16	13	10	6	71	2,55
Ignorado ou em branco	3	8	9	28	16	6	71	2,55
Total	231	272	634	812	633	144	2777	100

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de informação de Agravos de Notificação - Sinan-Net

Dentre as principais circunstâncias desse tipo de intoxicação estão à tentativa de suicídio representando 72%, com 1.187 casos, seguida da causa acidental 15%, com 247 notificações e a automedicação 2,9% com 48 casos (tabela 2). Relativo ao tipo de intoxicação, 64% foram categorizados como exposição aguda-única, 13,3% como aguda-repetida e 1,3% como exposição crônica, os casos não diagnosticados ou não preenchidos ficaram com a classificação de ignorados ou em branco e corresponderam a 21,18% das ocorrências. Quanto ao sexo, nota-se um predomínio de intoxicações medicamentosas entre as mulheres, com 60% dos casos em 2016 e um aumento progressivo que alcançou 76% das notificações em 2019. Em 2020 o índice

praticamente se manteve com 73% das ocorrências (figura 2).

No que tange à faixa etária, é possível perceber um predomínio entre os jovens de 20 a 39 anos que representam 38,7% das notificações, com cerca de 630 casos. A faixa etária seguinte é formada pelos adultos de maior idade, entre 40 e 59 anos, que constituem 18,8% das ocorrências e representam 308 casos, essa faixa etária é seguida dos adolescentes de 15 a 19 anos, que simbolizam 14,3% e um total de 235 ocorrências. Considerando a faixa etária infantil foi visualizado um predomínio entre 1 e 4 anos, 10,4% ou 174 notificações (figura 3).

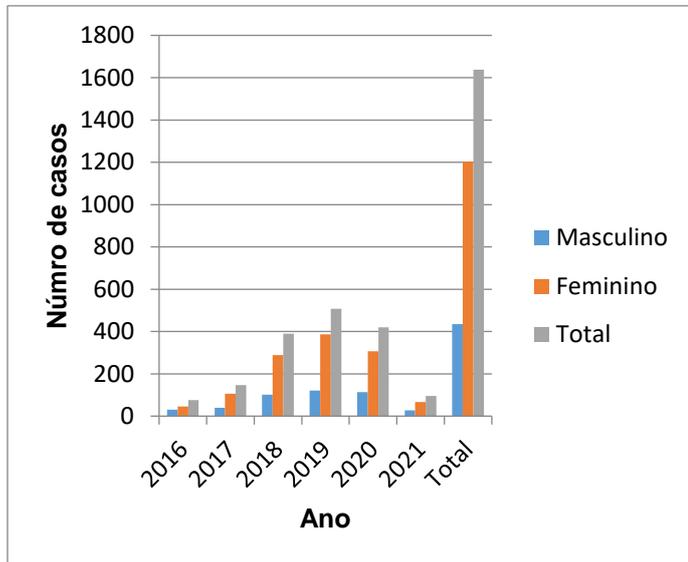
Tabela 2. Circunstâncias das intoxicações exógenas por agente tóxico em Uberaba de 2016 a 2021.

Variável Circunstância	Ano do 1º sintoma						Total	
	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Frequência absoluta	Frequência relativa
Uso habitual	1	1	10	12	13	5	42	2,5
Acidental	37	38	57	49	59	6	247	15
Ambiental	0	0	0	1	0	0	1	0,06
Uso terapêutico	0	2	6	6	6	5	25	1,5
Prescrição médica	0	0	0	1	0	0	1	0,06
Erro de administração	5	4	5	7	6	2	30	1,8
Automedicação	4	4	7	15	14	4	48	2,9
Abuso	0	0	2	6	1	1	10	0,61
Ingestão de alimento	0	0	2	0	2	0	4	0,24
Tentativa de suicídio	27	94	23	40	30	65	1187	72,46
Tentativa de aborto	0	0	0	1	0	0	1	0,06
Violência/homicídio	1	0	0	1	0	0	2	0,12
Outros	0	0	0	2	6	3	11	0,67
Ignorado ou em branco	1	3	8	6	7	4	29	1,8
Total	76	146	33	50	41	95	1638	100

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de informação de Agravos de Notificação - Sinan-Net

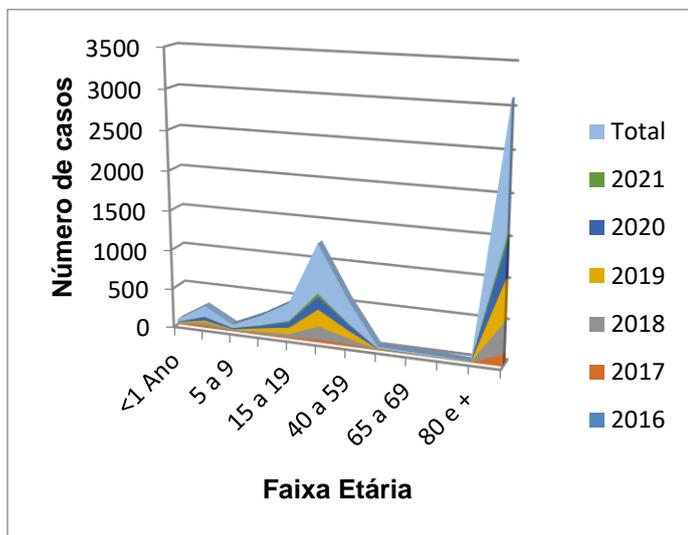


Figura 2 – Número de casos e sexo dos registros das intoxicações exógenas por medicamento em Uberaba, no período de 2016 a 2021.



Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de informação de Agravos de Notificação - Sinan-Net

Figura 3 - Número de casos e faixa etária dos registros das intoxicações exógenas por medicamento em Uberaba, no período de 2016 a 2021.



Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de informação de Agravos de Notificação - Sinan-Net

Ao analisarmos a relação das circunstâncias das intoxicações com a faixa etária foi possível perceber que entre os adultos, a

principal causa de intoxicação é a tentativa de suicídio, que ocorre majoritariamente nas idades de 20 a 39 anos. Entre as crianças há um predomínio da causa acidental, mais evidente de 1 a 4 anos com 10,6% das notificações (tabela 3).

Tabela 3. Circunstâncias das intoxicações exógenas, segundo as faixas etárias em Uberaba entre 2016 e 2021.

Variável Circunstância	Faixa Etária						
	<1 Ano	1-4	5-9	10-14	15-19	20-39	40-59
Uso habitual	1	3	4	4	1	16	6
Acidental	30	148	35	13	3	6	5
Ambiental	0	0	0	0	0	0	1
Uso terapêutico	0	1	1	2	0	6	4
Prescrição médica	0	0	0	0	0	0	1
Erro de administração	5	11	2	2	1	23	4
Automedicação	3	6	5	7	10	9	5
Abuso	0	0	0	2	1	4	3
Ingestão de alimento	0	0	0	2	0	1	0
Tentativa de suicídio	4	1	3	96	215	573	267
Tentativa de aborto	0	0	0	0	0	1	0
Violência/homicídio	0	0	0	0	0	01	1
Outra	0	0	0	0	0	3	6
Ignorado ou em branco	0	4	1	2	4	11	5
Total	43	174	51	130	235	634	308

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de informação de Agravos de Notificação - Sinan-Net

Após análise desses dados epidemiológicos, foi realizada uma revisão sistemática da literatura com a finalidade de obter embasamento teórico e proporcionar a elaboração de um projeto de intervenção. Os resultados da busca bibliográfica são apresentados no quadro 1.

Quadro 1 - Síntese dos principais resultados obtidos por meio da revisão sistematizada de literatura, apresentando as propostas de Intervenção, os recursos necessários e os resultados esperados.

Proposta de Intervenção	Recursos Necessários	Resultados Esperados	Referência Bibliográfica
Viabilização de informações à sociedade através de campanhas educativas que esclareçam os comportamentos	Recursos financeiros para a criação de campanhas e recursos humanos para a	Maior conscientização da população e redução do uso indiscriminado de medicamentos.	ARAÚJO et al. (2020)



s de riscos para intoxicações medicamentosas	ministração de palestras e aulas abertas.		
Acesso terapêutico gratuito e de fácil acesso à população em todos os níveis de atenção à saúde e a capacitação de profissionais de saúde para reconhecimento de fatores de riscos para tentativa de suicídio e sua identificação durante os atendimentos	Recursos financeiros para custeio de consultas, contratação de novos profissionais qualificados e realização de treinamentos para profissionais já atuantes.	Melhor rastreio e prevenção de tentativas de suicídio, com consequente diminuição do índice de notificações de intoxicação medicamentosas por esta circunstância.	(Silva e Silva, 2019).
Intensificação da atuação dos profissionais de saúde através da orientação e educação em saúde para as famílias, na questão de supervisão e armazenamento dos medicamentos em suas residências de forma dialogada com utilização de figuras explicativas e espaço para questionamentos e esclarecimento de dúvidas.	Recursos financeiros e humanos para viabilização de locais e profissionais qualificados para ministração de orientações adequadas às famílias.	Aumento do nível de instruções aos pais e responsáveis por crianças, no manuseio, armazenamento e descarte de medicamentos, com redução das intoxicações por causa accidental.	(Leite et al, 2021).

através de medidas de prevenção e de contenção de agravos (Timóteo et al., 2020).

Nessa perspectiva, os resultados obtidos nesse estudo evidenciaram um importante quantitativo referente às intoxicações medicamentosas, as quais ocorrem predominantemente relacionadas à tentativa de suicídio, causa accidental e a automedicação e atingem principalmente adultos jovens do sexo feminino e crianças.

A partir de buscas na literatura foi possível perceber que esse índice também é prevalente na esfera regional e nacional. Vieira e Costa (2020) e Timóteo et al (2020), demonstraram em seus trabalhos que a região sudeste apresenta as maiores taxas de intoxicação exógena por medicamento no país, seguida das regiões sul e nordeste. Os autores atribuem esse fato ao maior consumo de medicamentos no sudeste e ao elevado número de farmácias e drogarias oficialmente registradas em seu território. Além disso, atribuem que a região, é a que apresenta melhor estrutura de Centros de Informações Toxicológicas e com isso, emite maior número de notificações.

No âmbito nacional, os estudos trouxeram a tentativa de suicídio como circunstância mais prevalente. A pesquisa de Vieira e Costa (2020) destacou ainda como outras circunstâncias relevantes, o uso terapêutico (35.222 casos), os erros de administração (20.732 casos) e a automedicação (9.994 casos). A análise de Timóteo et al (2020) relaciona a alta taxa de tentativa de suicídio por intoxicação medicamentosa ao fato de, o Brasil, ser um dos países que mais consomem psicofármacos no mundo e, por sua vez, os antiepiléticos e antidepressivos serem os mais utilizados nas tentativas de suicídio. Em consonância, Santos (2018) traz que a maioria das intoxicações ocorre nas residências, onde as pessoas se sentem mais encorajadas a idealizarem uma ação suicida e os principais fatores que levam a essa prática, estão relacionados à depressão, estresse e desesperança.

Em relação a outras regiões, diversos estudos (ALVES et al., 2021; ARAÚJO et al., 2021; MOTA et al., 2020; PEREIRA et al., 2020; SOARES et al., 2021) também evidenciaram prevalência nas ocorrências de intoxicações medicamentosas na faixa etária de 20 a 59 anos, obtendo em segundo lugar, a faixa etária infantil de 1-4 anos. Para Alves et al, 2021, isso se explica pelo fato desse grupo

4 DISCUSSÃO

Em relação às intoxicações exógenas por medicamento, é sabidamente conhecida a necessidade de obtenção de dados atualizados a respeito dos principais perfis epidemiológicos de um município, visto que este tipo de intoxicação é o mais prevalente na população brasileira (Timóteo et al., 2020). Em consonância, o conhecimento dos resultados é importante para a correlação da epidemiologia entre cidades, estados e regiões, além de possibilitar a identificação dos principais fatores de riscos e perfis epidemiológicos. Esses dados são fundamentais para auxiliar na criação de políticas públicas voltadas para a saúde do município,



estar em idade mais produtiva, onde o dia a dia leva a automedicação de forma errônea, concomitante a isso temos que esse grupo também é mais suscetível às tentativas de suicídio por uma superdosagem de medicamento. Outro fator importante é o aumento das doenças crônicas na população, que levam às intoxicações devido à grande quantidade de fármacos utilizados principalmente pelo público de 40 a 59 anos.

Quanto à faixa etária de 1 a 4 anos, diversos autores (ALVES et al., 2021; ARAÚJO et al., 2020; CARDOSO et al., 2020; CHAVES et al., 2017; LEITE et al., 2021) apontaram que ocorrem predominantes por causa acidental devido à autoadministração de medicamentos captados pelas próprias crianças no ambiente doméstico, uma vez que, estas se encontram em fase de exploração do ambiente o qual estão inseridas, associa-se a isso, fatores educacionais e sócio econômicos, má vigilância das medicações pelos responsáveis e o descuido na guarda e descarte desses produtos (LEITE et al., 2021).

De acordo com pesquisas realizadas em diferentes estados brasileiros, o sexo feminino é o mais acometido por intoxicações medicamentosas, representando 71,38% no Piauí, 66,7% na Bahia e 76,29% no Rio Grande do Sul (ALVES et al., 2021, ARAÚJO et al., 2020, KLINGER, 2016). Esses índices se relacionam ao fato de as mulheres constituírem o público que mais procura atendimento de saúde, o que também possibilita o acesso a maior quantidade de fármacos e em consequência a maior prática de automedicação. (MOTA et al., 2020).

No tocante, às dificuldades deste estudo temos a limitação de preenchimento das plataformas TABNET/DATASUS, uma vez que, relativo ao tipo de exposições, a classe de ign/branco, relativos a casos não diagnosticados ou não coletados, representam 21,18% dos casos, o que não permite uma análise mais criteriosa no estudo. Isso pode estar atrelado a inúmeros fatores, dentre eles, o não preenchimento correto da ficha de notificação e a falta de treinamento dos servidores responsáveis por abastecer a plataforma. Uma forma de viabilizar a melhor e mais fidedigna exposição dos dados, pode ser associado a maior conscientização dos profissionais de saúde quanto à importância do correto preenchimento das fichas de notificações, além da realização de treinamentos voltados à maior capacitação desses agentes.

Nesse sentido, as propostas de intervenção desses casos encontram-se voltadas para a viabilização de informações à sociedade através de campanhas educativas que esclareçam os comportamentos de riscos para intoxicações medicamentosas. No que tange às tentativas de suicídio, as propostas abrangem acesso terapêutico gratuito e de fácil acesso à população em todos os níveis de atenção à saúde e a capacitação de profissionais de saúde para reconhecimento de fatores de riscos e sua identificação durante os atendimentos (SILVA, R e SILVA, T., 2019).

Para as intoxicações na faixa etária infantil, as medidas aparecem voltadas a intensificação da atuação dos profissionais de saúde através da orientação e educação em saúde para as famílias, na questão de supervisão e armazenamento dos medicamentos em suas residências, de forma dialogada com utilização de figuras explicativas e espaço para questionamentos e esclarecimento de dúvidas (Leite et al, 2021).

5 CONCLUSÃO

Desta forma, a partir dos dados coletados na presente pesquisa e as representações expostas nas tabelas e gráficos supracitados, tornou-se possível verificar que mais da metade das intoxicações exógenas registradas no município ocorreram por causa medicamentosa, com maior índice entre adultos jovens do sexo feminino e na faixa etária infantil entre 1 e 4 anos. A forma de intoxicação mais recorrente foi à aguda-única e as principais circunstâncias detectadas foram a tentativa de suicídio, a causa acidental e a automedicação.

Nesse sentido, torna-se claro o recorte populacional afetado, dentre as faixas etárias, sexos e suas causas, sendo um quadro também evidente em âmbito nacional e persistente há vários anos. Evidencia-se, portanto, a necessidade de organizar e esquematizar estratégias de intervenção como a proposta nesse estudo, que corroborem com a diminuição desses casos, buscando estratégias viáveis e práticas de atenuação das principais ocorrências.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALVES, Ana Klara Rodrigues et al. Análise do perfil epidemiológico das intoxicações exógenas por medicamentos no Piauí, 2007 a 2019. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 12, p. e197101220255-e197101220255, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20255>. Acesso em: 15 feb. 2022.
2. ARAUJO, Wesley Pedreira et al. Prevalence of drug poisoning in the state of Bahia between 2007 and 2017. *Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção*, v. 10, n. 4, 2020.
3. BORGES, Daniel Batista et al. PROJETO DE INTERVENÇÃO PARA REDUZIR SUICÍDIOS POR INTOXICAÇÃO EXÓGENA EM CAMPO GRANDE, MATO GROSSO DO SUL. *Revista Saúde e Meio Ambiente*, v. 13, n. 01, p. 73-86, 2021.
4. BRASIL. Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/uberaba/panorama>
5. BRASIL, FIOCRUZ/CICT/SINITOX; Fundação Oswaldo Cruz/Centro de Informação Científica e Tecnológica/Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas, 2021
6. CORRÊA, Anderson Domingues et al. Uma abordagem sobre o uso de medicamentos nos livros didáticos de biologia como estratégia de promoção de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 18, p. 3071-3081, 2013.
7. CHAVES, Luzia Helena Silva et al. Intoxicação exógena por medicamentos: aspectos epidemiológicos dos casos notificados entre 2011 e 2015 no Maranhão. *Revista Ciência & Saberes-UniFacema*, v. 3, n. 2, p. 477-482, 2017.
8. Domingues, Paulo Henrique Faria et al. Prevalência e fatores associados à automedicação em adultos no Distrito Federal: estudo transversal de base populacional. *Epidemiologia e Serviços de Saúde* [online]. 2017, v. 26, n. 2, pp. 319-330.
9. KLINGER, Elisa Inês et al. Intoxicação exógena por medicamentos na população jovem do Rio Grande do Sul. *Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção*, p. 44-52, 2016.
10. LEITE, C. E. A.; VASCONCELOS, M. V. G. de; FERREIRA, J. A.; VASCONCELOS, T. N. G. de. Exogenous poisoning in children due to the use of medicines in Brazil: Evaluation of the notification profile. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 7, p. e25619716647, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16647>. Acesso em: 22 feb. 2022.
11. MOTA, Susana Fernandes et al. Caracterização do perfil das intoxicações medicamentosas na população de Taubaté, São Paulo, no período de 2014 a 2018. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 3, n. 5, p. 12672-12683, 2020.
12. NASCIMENTO, Edinalva Neves; GIMENIZ-PASCHOAL, Sandra Regina; SEBASTIÃO, Luciana Tavares. Prevenção de acidentes domésticos infantis: uma intervenção educativa realizada por estagiários de Fonoaudiologia em uma Unidade de Saúde da Família. *Revista CEFAC*, v. 21, 2019.
13. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE et al. Segurança de medicamentos: um guia para detectar e relatar reações adversas a medicamentos: por que os profissionais de saúde precisam agir. Organização Mundial da Saúde, 2002.
14. SANTOS, Guidyan Anne Silva; BOING, Alexandra Crispim. Mortalidade e internações hospitalares por intoxicações e reações adversas a medicamentos no Brasil: análise de 2000 a 2014. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 34, 2018.
15. SILVA, Rosa Milena Veigas et al. Tentativa de suicídio através do uso de



medicamentos na população jovem brasileira: revisão integrativa. 2019.

16. SOARES, Jéssica Yohanna Silva et al. Perfil epidemiológico de intoxicação exógena por medicamentos em Brasília. *Revista de Atenção à Saúde*, v. 19, n. 67, 2021.
17. DE SOUSA, Espírito Santo Ferreira et al. Análise das intoxicações por medicamentos no Piauí entre os anos de 2007 a 2017. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, n. 51, p. e745-e745, 2020. <https://doi.org/10.25248/reas.e745.2020>
18. TIMÓTEO, Maria Vitória Fernandes et al. Panorama das intoxicações associadas ao uso de medicamentos registrados no Brasil. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, v. 9, n. 4, pág. e142942993-e142942993, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/2993>. Acesso em: 15 feb. 2022.
19. VILACA, Luciana. Intoxicações exógenas acidentais em crianças e adolescentes atendidos na unidade de emergência de um hospital de referência de Minas Gerais, em Belo Horizonte, em 2013. 2016.
20. WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. The Role of the pharmacist in self-care and self-medication: report of the 4th WHO Consultative Group on the Role of the Pharmacist, The Hague, The Netherlands, 26-28 August 1998.